



## **Orientação sobre o plano de parto para gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde no município de Guarulhos**

### **Autor(res)**

Claudia Forlin Da Silva  
Grasiela Araujo Colognesi  
Nathalya Frota Viana Dos Santos  
Lais Helem Do Nascimento  
Maria Aparecida Do Amaral Dotta  
Carlos Eduardo Barbosa Oliveira.

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

### **Introdução**

O presente trabalho vem de encontro com a proposta oferecida na disciplina de Seminário Integrador na Saúde da Criança e do Adolescente para o curso de Enfermagem, que visa a interação do discente diretamente com a sociedade. Aqui abordamos o tema das metas para o milênio, discutidos nas Nações Unidas no ano de 2000, a qual o assunto é melhorar a saúde materna, visando uma gestação saúde longe de riscos, beneficiando o desenvolvimento fetal.

A gestação representa um período singular na vida da mulher, marcado por mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais que demandam cuidados específicos. Garantir a saúde materna e fetal nesse processo é essencial para prevenir complicações como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro (FRANÇA, 2020).

Nesse contexto, a adoção de práticas de promoção à saúde, aliadas a um acompanhamento pré-natal de qualidade, desempenha papel fundamental para assegurar o bem-estar da mãe e do bebê, contribuindo para um início de vida mais saudável e seguro (BRASIL, 2020).

De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, a assistência pré-natal deve ser organizada de forma a promover a qualidade do cuidado, integrando prevenção, promoção da saúde e tratamento de problemas gestacionais. Essa abordagem não só reduz riscos reprodutivos, como hipertensão, diabetes gestacional e infecções, mas também fortalece os laços familiares e o empoderamento da gestante (BRASIL, 2017).

O Acolhimento é o primeiro passo essencial, onde a equipe de saúde escuta a gestante e sua família, compreendendo o contexto único de cada gravidez, incluindo emoções, medos e expectativas (SANTANA, 2024).

A escuta ativa, sem julgamentos, permite discutir temas como amamentação, plano de parto, trabalho de parto, parto e pós-parto construindo confiança e adesão ao cuidado.

O presente trabalho tem como tema o plano de parto na atenção primária à saúde, com foco em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

### **Objetivo**



Promover a saúde das gestantes por meio da orientação e do fortalecimento do plano de parto, envolvendo o companheiro e a família no processo.

Fortalecer o suporte emocional, garantindo autonomia, segurança e qualidade da assistência durante a gestação, contribuindo para um parto humanizado e um pós-parto saudável, alinhando-se à visão de que a saúde da gestante é de responsabilidade coletiva.

## Material e Métodos

Foi realizada uma palestra informativa com uso da tecnologia do data show para gestantes e seus acompanhantes sobre plano de parto em uma Unidade Básica de Saúde no município de Guarulhos Continental em Guarulhos, com a distribuição de folders explicativo, com diretrizes sobre o trabalho de parto, parto e pós-parto, explicando os direitos das gestantes, enfocando o plano de parto como parte na orientação no pré-natal.

Primeiramente obtivemos a autorização do gestor e do enfermeiro responsável pelas orientações direcionadas ao grupo de gestantes, solicitamos também a assinatura no termo de livre consentimento para o uso de imagem e voz (disponibilizado pela plataforma da Anhanguera Edu).

Fomos recepcionados por cerca de cinco gestantes, e três delas acompanhadas por seu esposos, uma profissional médica residente e seis colaboradores da Unidade Básica de Saúde.

## Resultados e Discussão

A palestra foi realizada no mês de agosto de 2025, na Unidade Básica de Saúde no município de Guarulhos, e podemos observar que a principal dificuldade apresentada pelas gestantes foi a falta de conhecimento dos seus direitos, muitas sequer tinham ouvido falar sobre o plano de parto, e que tinham direito a ficar com acompanhante durante o trabalho de parto e parto. Após a explanação do conteúdo escolhido, ficamos felizes por poder compartilhar com as gestantes informações tão importantes e poder ouvir suas experiências das gestações anteriores e as expectativas sobre a hora do parto, o que contribuiu para ampliar a compreensão sobre o tema e fortalecer o empoderamento das mulheres durante o processo de gestação e parto.

A implementação de cuidados pré-natais centrados na educação, na identificação precoce do trabalho de parto e no uso de estratégias não farmacológicas, como mobilidade, posições facilitadoras e técnicas de relaxamento, fortalecem a autoconfiança das gestantes e otimizam os resultados perinatais (GONTIJO, et.al.,2024).

Ao integrar esses cuidados, a enfermagem materno-obstétrica não só reduz a mortalidade e morbidade materno-neonatal, mas também avança na universalização do acesso a serviços de qualidade, fortalecendo sistemas de saúde resilientes e inclusivos para todas as gestantes, independentemente do contexto socioeconômico. Essa abordagem holística reforça o papel fundamental da enfermagem na construção de uma saúde materna sustentável, convidando ações contínuas de capacitação profissional e políticas públicas comprovadas aos compromissos internacionais (SANTOS, et.al. 2023).

Sendo acadêmicos do oitavo semestre do curso de Enfermagem pudemos vivenciar a importância do papel do enfermeiro na prevenção primária e principalmente na educação em saúde como norteadores de informações corretas para a população.

## Conclusão

Nossa experiência foi gratificante, o contato com as gestante na Unidade Básica de Saúde passando informações a respeito da autonomia e segurança no momento do parto, permitiu compreender de forma mais a rotina de acompanhamento às gestantes, unindo teoria e prática no cuidado humanizado. A UBS é um espaço de vínculo entre profissionais de saúde e comunidade, no qual são trabalhadas não apenas ações curativas, mas também



atividades de prevenção, promoção e educação em saúde.

## Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção e humanizada: manual técnico. 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 160 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_prenatal\\_puerperio\\_atencao\\_qualificada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_prenatal_puerperio_atencao_qualificada.pdf).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. (Para o contexto de promoção da saúde).

FRANÇA, SP et al. Assistência pré-natal no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 4, pág. e20180445, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0445. (Artigo acadêmico para aprofundamento).

Santana, L.R.; Souza, B.M.R.de; Moraes, P.M.deO.; Silveira, C.C.S.deM.da (2024). A Importância do Plano de Parto e Autonomia da Mulher no Processo de Parturição – Uma Revisão Integrativa de Literatura. Revista Contemporânea, 4(10), e5956. DOI: 10.56083/RCV4N10 009

Gontijo, B.D.R.; Borges, M.S.; Faquim, J.P.daS.; Freitas, E.A.M.; Paro, H.B.M.daS.; Dias, E.P. (2024). Autonomia das mulheres no parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(11), e17856. DOI: 10.25248/reas.e17856.2024

Santos, A.O. dos; Cogo, S.B.; Sehnem, G.D.; Tier, C.G.; et al. (2023). Plano de parto: tipo de diretiva antecipada de vontade. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23(8), e13196. DOI: 10.25248/reas.e13196.2023

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes- Manual Técnico de Assistência Pré-Natal](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes-Manual%20Tecnico%20de%20Assistencia%20Pre-Natal) MINISTÉRIO DA SAÚDE  
BRASÍLIA 2000